



Restaurando a Expressão da Unidade da Igreja

Volume I

"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

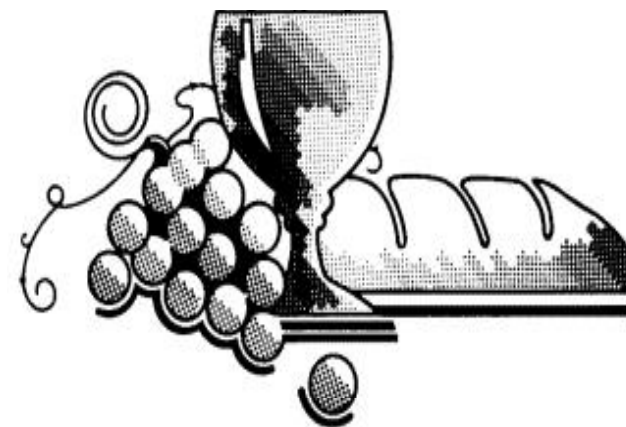
O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

www.editorarestauracao.com.br



A CEIA DO SENHOR **PARTE 2**

memória de Mim". Pode haver ocupação mais nobre, mais preciosa, para um cristão do que lembrar do seu Senhor?

Lamentavelmente a correria do dia a dia torna-nos tão esquecidos. Durante a semana, lembramos do Senhor muito menos do que deveríamos. Quão precioso, então, que podemos celebrar a Ceia todo domingo. Pelo menos durante aquela hora temos o privilégio de ocuparmo-nos somente com o Senhor. Estamos ali, não para aprender nem ensinar; não para pedir nem agradecer por orações respondidas; não para exortar nem consolar; estamos ali somente para lembrar! Lembrar daquele que representa tudo para nós.

Quanto mais importante uma pessoa, mais importância terá qualquer coisa feita em memória desta pessoa (uma estátua, um memorial, etc). Tratando-se do Senhor Jesus Cristo, aquele que é "mais sublime do que os céus" (Hb. 7:26), percebemos um pouco da importância de celebrar a Ceia, pois ela é em memória dEle.

Outra indicação da importância da Ceia está no juízo solene pronunciado sobre aqueles que participarem indignamente (I Cor. 11:27-34). Aos olhos de Deus, participar indignamente torna alguém "culpado do corpo e do sangue do Senhor". Quem participa indignamente "come e bebe para sua própria condenação". A Ceia é preciosa aos olhos de Deus, e Ele não permite que alguém participe indignamente sem sofrer as conseqüências. Não é um acontecimento qualquer, onde qualquer um pode chegar de qualquer forma. É algo precioso para Deus, pois fala da morte do Seu Filho Unigênito, e deveria ser precioso para nós também.

Ainda há, porém, pessoas que desprezam este memorial. Ainda há cristãos que proclamam seu amor por Cristo com todo o ânimo quando podem falar ou cantar, mas ausentam-se da Ceia. Irmão, se você diz que ama ao Senhor, mas não tem interesse em lembrar dEle da forma como Ele pediu, alguma coisa está muito errada.

Que cada leitor já salvo pondere estas coisas. Estamos dando a devida importância à Ceia do Senhor, sem afastarmo-nos da simplicidade que caracterizou sua instituição? Deus permita que sim.

William J. Watterson (Amados)

PREFÁCIO DO EDITOR

Dando continuidade ao encargo que recebi do Senhor de trazer à lembrança e despertar Seu povo para vários aspectos da expressão da unidade da Sua Igreja, para que o testemunho da Igreja seja notório, transcrevo nesta parte dois do volume um, os estudos dos irmãos Mackay e Watterson sobre "A Ceia do Senhor".

O testemunho de irmãos como Mackay, com mais de cinquenta anos de ministério, e do irmão Spurgeon devem nos incentivar a buscar a obediência e nos submetemos totalmente às ordenanças do Senhor, rejeitando qualquer tipo de desculpa para continuar nas tradições humanas introduzidas na Igreja, as quais tanto a prejudicam.

O Senhor tem mostrado claramente que Sua Palavra tem a função de "instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito" (II Tm 4:16,17) e é por isso que o homem perfeito pratica atos de justiça. Quais são estes atos de justiça do homem perfeito? São, sem dúvida, atos de submissão ampla e irrestrita a Palavra de Deus.

Todas as ordenanças do Novo Testamento precisam ser observadas, primeiramente por causa da vida de Cristo que já foi dada a todo o que crê, e secundamente para que se cumpra toda a justiça (Mt 3:15). Não devemos pensar que porque buscamos cumprir todas as ordenanças estamos debaixo da lei. Devemos antes saber que por estarmos cheios da vida do Senhor expressamos esta vida pela submissão em amor a tudo o que Ele nos ordena através da Sua Palavra.

Sem dúvida a principal arma do inimigo contra os cristãos nestes dias, é a religiosidade. A religiosidade tem duas características marcantes; no sentido positivo o ativismo e no sentido negativo a passividade. Tanto uma como a outra leva o cristão a pôr de lado o Senhor; a primeira por ele estar ocupado com muitas outras coisas e a segunda por ele considerar que não é preciso cumprir todas as ordenanças dadas pelo Senhor.

Rogo ao Senhor que este trabalho possa abrir os olhos dos irmãos para a religiosidade escondida por trás de toda omissão de qualquer ordenança contida no Novo Testamento, para a Igreja. Confio que o Senhor está por traz deste trabalho e, portanto Ele mesmo levará cativo todo entendimento quando for cumprida toda obediência a Sua Palavra.

Amém.

A CEIA DO SENHOR

Durante o Seu ministério aqui na terra, nosso Senhor instituiu duas, e apenas duas, ordenanças para Sua igreja obedecer durante a época em que vivemos - o **Batismo** e a **Ceia do Senhor**. As tradições humanas e as autoridades eclesiásticas aumentaram este número, porém sem contar com qualquer autorização das Escrituras para isso.

Ambas as ordenanças estão intimamente associadas à morte de Cristo e à Sua ressurreição. O batismo simboliza nossa associação *com* Cristo em Sua morte, sepultamento e ressurreição. A Ceia do Senhor focaliza Sua morte e ressurreição *por* nós. Mas existem dois contrastes marcantes entre estas ordenanças. O batismo é um ato de obediência a ser realizado *uma só vez*, já que nossa identificação com Cristo não pode ser alterada. (Entretanto, a influência e a manifestação prática de nossa morte e ressurreição com Ele deveria ser vista durante toda a nossa vida cristã.) A Ceia do Senhor, em contraste, deve ser observada repetidamente (semanalmente, se seguirmos o costume da igreja primitiva), já que se trata de uma festa de recordação. O batismo é um ato individual por parte de cada crente, enquanto que a Ceia do Senhor é um ato corporativo da assembléia local.

O batismo não é um distintivo das assembléias, já que existem outros grupos que praticam o batismo do crente por imersão.

Quanto à Ceia do Senhor, embora tenha sido mantida pela maior parte das denominações de uma forma ou de outra, existem, no mínimo, quatro características marcantes da festa de recordação conforme a prática das assembléias que justificam que ela seja incluída entre os distintivos das assembléias. A primeira delas é sua

SIMPLICIDADE

Além do caminho da salvação, poucas áreas da verdade divina sofreram mais que a Ceia do Senhor devido à propensão da mente religiosa de revestir simples práticas religiosas com cerimônias suntuosas

instituiu uma celebração extremamente simples. Nada de rituais, nada de pompa e glória humana. Apenas uma cerimônia simples.

A razão é clara. A Ceia não é uma reunião para provocar admiração em ninguém devido à beleza de seus rituais e cerimônias. Não foi instituída para atrair, de qualquer forma, a carne (que sempre gosta da pompa dos rituais tradicionalistas). É, pelo contrário, uma reunião que, quando celebrada em sua simplicidade original, impressiona qualquer pessoa espiritual presente, por trazer à memória a pessoa do Senhor Jesus. Ele é o motivo e a razão de ser desta celebração. Ela impressiona quem já pertence a Cristo e O ama, mas não tem nada para agradar ou atrair o incrédulo. É uma celebração simples, porque a importância está na Pessoa de quem lembramos. O valor não está nos símbolos, mas na Pessoa de quem estes símbolos falam.

Um ritual requintado, uma celebração bela e atraente chamaria toda a atenção para si, desviando nossa atenção do Senhor. A simplicidade da Ceia não ofusca, mas destaca a glória do Senhor.

Por este motivo, devemos zelar pela simplicidade desta reunião. Abandoná-la significa desonrar o Senhor. Não podemos permitir que nada e nem ninguém chame para si a atenção durante a Ceia. Muitas igrejas, bem intencionadas, e querendo mostrar a importância que dão à Ceia, acabam por destruí-la. A beleza dos preparativos, a programação formal (onde alguém é responsável por "presidir" a Ceia, alguém serve os elementos a todos os participantes, etc), e coisas semelhantes apenas servem para agradar aos olhos humanos, e acabam tirando a nossa atenção daquele que é o centro e a razão da Ceia, o nosso amado Senhor Jesus Cristo.

Uma reunião preciosa

Apesar de extremamente simples, a instituição da Ceia nos lembra que é, também, uma reunião das mais preciosas para o cristão. O homem só sabe valorizar o exterior, mas esta reunião, que não tem nada para atrair a carne, nada para impressionar o ser humano, é preciosa para toda aquele que é salvo.

O principal motivo pelo qual celebramos a Ceia é para lembrar do Senhor. Três vezes lemos estas palavras ditas pelo Senhor: "Em

Ao fazer isto, Ele não utilizou-se de alguma coisa cara e especial, mas de dois elementos simples, que estavam em abundância ali sobre a mesa. Ele tomou, simplesmente, um pão e um cálice. Não eram elementos trazidos especialmente para a ocasião; eram elementos trazidos ali devido à festa da Páscoa, e que Ele aproveitou para instituir a Ceia. Todos os anos, havia pães e cálices sobre a mesa na festa da Páscoa. O Senhor usou aquilo que estava ali à Sua disposição.

c) Realizada de forma simples

Toda a cerimônia é marcada pela simplicidade. "O Senhor Jesus tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei: isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim." Só isto! Eu reconheço, é claro, que este ato aparentemente tão simples é repleto de instrução e solenidade. Mas repare este fato: do ponto de vista da liturgia, do ritual, da forma de celebração, a Ceia não poderia ser mais simples!

Por quê?

Fariamos bem se meditássemos nisto. Por que a instituição da Ceia é caracterizada por tanta simplicidade?

O Senhor poderia ter levado Seus discípulos para algum lugar especialmente preparado, avisando-os de que o propósito de sua reunião seria a instituição de algo muito importante. Poderia ter usado elementos atraentes e caros. Poderia ter estabelecido um ritual requintado e atraente. Mas não o fez.

Na Velha Aliança foi assim. As instruções para a construção do Tabernáculo foram dadas no monte Sinai, no meio de vozes, trovões e relâmpagos. A construção foi feita com materiais caros como ouro, e era de uma beleza impressionante (no seu interior). E não era de qualquer forma que os sacerdotes oficiavam; havia muitos rituais relacionados com a adoração no Tabernáculo.

Mas a instituição da Ceia está em absoluto contraste com todo este ritual do Velho Testamento. No meio da festa da Páscoa, sem qualquer aviso prévio, usando elementos comuns e normais, o Senhor

e ritualismo elaborado. Através dos séculos, esta preciosa festa de recordação tem sido incrustada com camadas sucessivas de distorções tradicionalistas, particularmente nas igrejas litúrgicas, mas também, embora em grau mais reduzido, nos círculos evangélicos. A pior destas distorções é, obviamente, a *missa* conforme ensinada e praticada pela igreja católica romana. O dogma da transubstanciação ensina que o padre oficiante realmente transforma o pão (ou hóstia) no corpo verdadeiro de Cristo, e o vinho no sangue verdadeiro do Salvador. A *hóstia* é, então, "elevada", para ser adorada como Cristo pelos adoradores presentes à cerimônia. Isto é uma terrível blasfêmia, pois, se aceito literalmente, significa que "de novo estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus" (Hebreus 6:6). Ainda assim, Roma tem a ousadia de pronunciar um anátema sobre todos aqueles que não aceitam esta horrenda mentira.

Não muito atrás no erro está, infelizmente, a doutrina luterana da **consustanciação**. Por sua posição magnífica pela verdade da justificação pela fé somente, Martinho Lutero colocou toda a igreja cristã sob uma dívida de profunda gratidão para com ele. Demonstrou uma louvável coragem ao deixar a corrupta igreja católica romana, na qual havia sido um padre. Mas, trouxe consigo uma bagagem desafortunada de tradições eclesiásticas, sendo a pior delas a sua doutrina da consustanciação.

Como já vimos, a transubstanciação reivindica que a substância do pão e do vinho realmente transforma-se na substância real do corpo e sangue de Cristo. Substituindo o "tran" pelo "con", Lutero ensinou que o corpo e sangue de Cristo coexistem com o pão e o vinho.

Mas mesmo nos meios onde estes dois erros crassos não são aceitos, a introdução de ricas vestimentas para o clero, um altar, velas, sinos, incensos, cruces, e um ritual elaborado transformaram a simples festa de recordação numa cerimônia nula de qualquer significado.

As assembleias rejeitam tudo isso. Sobre uma simples mesa, com ou sem toalha, é colocado um pão e um copo (ou copos) com vinho. Ao seu redor, reivindicando a promessa da presença do Senhor (Mateus 18:20), a família sacerdotal de crentes reúne-se para louvar, adorar, e partir o pão em amorável recordação de seu Senhor crucificado,

ressurreto e que, breve, voltará novamente. Entre os hinos espirituais então cantados talvez esteja o deleitoso hino de Horatius Bonar com as palavras:

*Somente pão e somente vinho,
No entanto, à fé solenes emblemas
Do celeste e divina,
Damos-te graças, Ó Senhor.*

A doce simplicidade desta "festa de amor" a tem feito querida a milhares de pessoas do povo de Deus por todo o mundo. A ênfase dada à simplicidade em conexão com a Ceia do Senhor tem sido transportada da sua prática para a maneira pela qual é, costumeiramente, designada. Nas assembleias, certamente, não é denominada missa; nem tão pouco Eucaristia; nem Santa Comunhão; nem Sacramento. Invariavelmente, será designada como a Ceia do Senhor, o Partir do pão, a Festa de recordação. E isso tem alguma consequência? Possivelmente, aos olhos de muitos, não. Mas é um esforço adicional de preservar aquela ausência de embelezamento artificial que caracteriza o registro bíblico. E isto nos traz a outra característica única na prática das assembleias nesta Festa:

O PONTO DE VISTA BÍBLICO

Como em todos os outros assuntos relativos à ordem na igreja, as assembleias buscam direção sobre a prática da Ceia do Senhor somente na Bíblia aberta, e, particularmente, do Novo Testamento, já que a igreja começou no Dia de Pentecostes (Atos 2). De maneira contrastante, vemos que o mundo religioso busca em outras fontes as instruções e a autoridade para suas práticas.

1. Para a transubstanciação e a missa, a igreja católica romana recorre aos escritos dos pais da igreja (assim chamados), e

A CEIA DO SENHOR Simplicidade e Sublimidade

I Co 11:20-34 - A Ceia, o único memorial de Cristo instituído para esta dispensação, apresenta duas características aparentemente contraditórias: simplicidade e sublimidade. Vamos examiná-las resumidamente.

A Instituição da Ceia

O Novo Testamento contém quatro relatos da instituição da Ceia: Mateus 26:26-28; Marcos 14:22-24; Lucas 22:19-20; I Coríntios 11:20-34. Apesar do lugar de destaque que a Ceia ocupa nos corações daqueles que amam a Cristo (e com toda razão), é interessante notar que a Palavra de Deus destaca a simplicidade desta celebração. O Novo Testamento fala relativamente pouco acerca duma reunião tão preciosa; não porque a Bíblia desconhece a importância da Ceia, mas para enfatizar que esta reunião só é preciosa devido ao Senhor do qual ela fala.

Afirmamos que a Ceia é uma reunião simples pelos seguintes motivos:

a) Instituída num contexto simples

As quatro narrativas da instituição da Ceia mostram que ela foi instituída de uma forma bem simples, sem qualquer ostentação. O Senhor não preparou um ambiente especial, e nem mesmo preparou, de antemão, seus discípulos, avisando-os de que iria instituir esta reunião. Eles estavam reunidos para outro propósito e não para a instituição da Ceia, mas para a celebração da Páscoa. E no meio daquela festa dos judeus, sem qualquer aviso prévio, o Senhor instituiu a Ceia.

b) Realizada com elementos simples

do vinho. Embora seja um irmão, ou dois, quem, audivelmente, conduzirá a congregação no dar graças pelos elementos, são os santos reunidos que partem o pão e abençoam o cálice. "O cálice da bênção que abençoamos. O pão que partimos..." (1 Coríntios 10:16).

Naquela noite das noites a mais solene,
Jesus chamou os Seus
Ao redor da mesa da recordação
Completamente só.

Então esta festa das festas Ele ordenou,
Festa da graça divina,
Sagrados símbolos Ele apontou,
Pão e vinho.

Assim Sua morte das mortes é relembrada
Deste modo singelo,
Olhando para trás, apontando para frente,
Para aquele dia.

H.G.Mackay (Os Distintivos das Assembléias)

particularmente, à declaração do *Concílio de Trento* (1563 D.C.). Lá, no capítulo IV, lemos:

"Como aquele Cristo, nosso Redentor, declarou que aquilo que Ele ofereceu sob a espécie de pão era verdadeiramente o Seu próprio corpo, portanto, sempre tem sido uma firme crença na igreja de Deus, e este santo Sínodo agora reitera, que pela consagração do pão e do vinho, uma conversão é feita da totalidade da substância do pão na substância do corpo de Cristo nosso Senhor, e da totalidade da substância do vinho na substância de Seu sangue; tal conversão é, pela santa igreja católica, adequada e apropriadamente designada de transubstanciação. (*Creeds of Christendom* (Credos da cristandade), Schaff, vol. II, pág. 130.)

2. Para o ensino sobre a consubstanciação, os luteranos devem recorrer, não às Escrituras, mas sim aos escritos de Lutero, que ensinou que o corpo e sangue de Cristo estavam dentro, com, e sob os elementos naturais do pão e do vinho. Isto está contido em vários credos luteranos. *A Fórmula de Concórdia* (1576 D.C.) lê:

"Cremos, ensinamos, e confessamos que na Ceia do Senhor o corpo e sangue de Cristo estão verdadeiramente e substancialmente presentes, e que são verdadeiramente distribuídos e tomados juntamente com o pão e o vinho. (*Creeds of Christendom* (Credos da cristandade), Schaff, vol. III, pág. 137.)

O Pequeno Catecismo de Lutero afirma, na parte V:

"O que é o sacramento do Altar? É o sangue e o corpo verdadeiros de nosso Senhor Jesus Cristo, sob o pão e o vinho, dado a nós cristãos para comermos e bebermos, como foi instituído pelo próprio Cristo." (*Creeds of Christendom* (Credos do cristandade), Schaff, Vol III, pág. 90.)

A *Confissão de Augsburgo* (1530 D.C.) declara no artigo X:

"Sobre a Ceia do Senhor ensinam que o (verdadeiro) corpo e sangue de Cristo estão realmente presentes (sob a forma de pão e vinho) e são (por eles) comunicados àqueles que participam na Ceia do Senhor..." (*Creeds of Christendom* (Credos da cristandade), Schaff, Vol. I, pág. 13.)

3. Para as vestimentas sagradas, um altar sem sangue, incenso, sinos, e um sacerdote oficiante, a ordem levítica típica (e agora abolida) do Antigo Testamento é a fonte a ser seguida.

4. Para as cruzes, velas, e cerimônias ritualistas deve-se depender, não das Escrituras, mas das tradições eclesiais, cuja única reivindicação possível de autoridade baseia-se numa antiguidade encanecida.

As assembléias rejeitam toda esta parafernália criada pelo homem com a qual a festa de recordação foi distorcida e voltam-se às Escrituras da verdade, onde encontramos as declarações simples, diretas e satisfatórias do Espírito da verdade referentes à instituição, prática e significado da Ceia do Senhor.

Todos os Evangelhos sinópticos registram a **instituição** da Ceia por nosso Senhor no Cenáculo (Mateus 26:26-30; Marcos 14:22-26; Lucas 22:19-20). O relato de Mateus diz:

"Enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados."

sempre parece apropriado comparecer à Ceia do Senhor. É uma vergonha para a igreja cristã ter permitido que a Ceia passasse a ser observada uma vez por mês, manchando assim o primeiro dia da semana por privá-lo de sua glória em reunirmo-nos juntos para comunhão e partir do pão, demonstrando a morte do Senhor até que Ele venha. Aqueles que conhecem a doçura de se celebrar a Sua Ceia a cada Dia do Senhor nunca se contentarão, tenho certeza, em aceitar sua observação em períodos menos freqüentes."

Uma quarta característica, que, juntamente com as três anteriores, torna a festa de recordação semanal um distintivo das assembléias é:

A SUA LIBERDADE

O que queremos dizer é que existe liberdade para o funcionamento do sacerdócio santo de todos os crentes na adoração e no partir do pão. Nenhum padre católico romano, nenhum clérigo protestante está presente (como tal) para officiar a cerimônia. Nenhum irmão, não importa o quão piedoso ou capacitado ele seja, está encarregado do serviço. Nenhum programa previamente preparado ou ordem ritualística de culto é seguido. É um culto no qual o Espírito de Deus é perfeitamente livre para liderar e controlar. A verdade de que todo o povo de Deus constitui um sacerdócio santo (1 Pedro 2:5), qualificado a oferecer sacrifícios espirituais a Deus é reconhecido. A todos estes o sangue de Cristo abre o caminho para o Lugar Santíssimo no céu (o verdadeiro santuário e lugar de adoração), e a presença de nosso Grande Sumo-Sacerdote, concede a ousadia necessária para nos aproximarmos (Hebreus 10:19-22). Através dEle o sacrifício de louvor é oferecido (Hebreus 13:15). As mulheres cristãs permanecerão silenciosas, conforme as instruções da Palavra (1 Coríntios 14:34), mas participarão totalmente em adoração silenciosa, e no partilhar do pão e

encarássemos supersticiosamente como uma cerimônia na qual nós, literalmente, participássemos do corpo e do sangue de Cristo (se aceitássemos o ensino errôneo da transubstanciação ou da consubstanciação). Ou, se ela estiver incrustada com rituais cerimoniais que obscurecem completamente seu propósito inicial, será, então, melhor observá-la, no máximo, anualmente. Mas se a Ceia está despida de qualquer embelezamento artificial e realizada dentro de sua simplicidade original e observada simples, sincera e espiritualmente como uma recordação carinhosa de nosso bendito Redentor, uma vez por semana, certamente, não será freqüente demais para um crente que ama o seu Senhor.

Talvez um testemunho pessoal não fique fora de lugar aqui. Por mais de meio século, tem sido o privilégio deste escritor reunir-se semanalmente com o povo de Deus para lembrar o Senhor no partir do pão. Raras foram as ocasiões em que foi impossível participar da Ceia. Alguns grupos de crentes eram bem pequenos, outros grandes. Os locais foram variadíssimos, desde uma cabana ao pé de uma montanha em West Virginia (EUA) ao Massey Music Hall em Toronto, Canadá, incluindo também o jardim no Calvário de Gordon e durante um cruzeiro pelo Mar do Caribe. Mas, o Centro sempre foi a Pessoa, não o lugar. E a festa de recordação cresce em doçura na medida em que os anos se passam.

Mas, outros também têm observado a Ceia do Senhor semanalmente. Ao menos uma denominação assim o fez. E A.P. Gibbs, em seu livro *The Lord's Supper* (A Ceia do Senhor), página 186, cita as palavras de C.H. Spurgeon sobre este assunto:

"Meu testemunho é, e penso estar falando por muitos do povo de Deus aqui presentes, que por vir, como alguns de nós fazemos, semanalmente, à Mesa do Senhor, não achamos que com isso o partir do pão tenha perdido seu significado é sempre renovado para nós. Frequentemente tenho ressaltado nos domingos à noite, qualquer que seja o assunto da pregação, quer o Sinai tenha trovejado sobre nossas cabeças, ou as notas lamentosas do Calvário tenham rasgado nossos corações,

Os registros paralelos de Marcos e Lucas são, essencialmente, os mesmos.

Nos Atos dos Apóstolos encontramos a observação da Ceia pela igreja primitiva. Escrevendo cerca de trinta anos após o nascimento da Igreja no Dia de Pentecostes, conforme registrado em Atos 2, Lucas, o historiador inspirado, registra três aspectos importantes referentes à atitude da igreja apostólica em relação ao partir do pão:

1. Partiam o pão em vários lares nos primeiros dias da igreja (Atos 2:46).

2. Era seu costume partir o pão a cada primeiro dia da semana (Atos 20:7).

3. Perseveraram no partir do pão (Atos 2:42).

Em sua epístola "corretiva", o apóstolo Paulo repreende os crentes em Corinto por certas desordens que haviam entrado furtivamente na assembléia no tocante à sua prática da Ceia do Senhor. Ele declara que uma revelação lhe fora dada pelo próprio Senhor referente à instituição inicial da festa (1 Coríntios 11:23-25), faz-lhes recordar o propósito da Ceia, e sua duração até a volta do Senhor (v. 26), e adverte quanto às sérias conseqüências de negligência em sua observação (vs. 27-34).

No capítulo dez de sua primeira epístola aos coríntios, Paulo trata da Mesa do Senhor, onde o pensamento principal é a **comunhão**; no capítulo onze trata da Ceia do Senhor, com a ênfase sobre a **recordação**. Estas duas - a Mesa e a Ceia - sempre deveriam ser distinguidas, mas jamais separadas; estão intimamente associadas. As palavras do apóstolo inspirado são:

"Porventura o cálice da bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um

pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios: não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios" (1 Corintios 10:16-21).

"Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor" (1 Corintios 11:23-27).

Por terem tomado estas passagens das Escrituras como as diretrizes para sua observação da Ceia do Senhor, as assembleias reivindicam autenticidade bíblica em sua Festa de recordação. Ela se caracteriza pelo seguinte:

- 1. O partir do pão e o beber do cálice (Mateus 26:26-30).**
- 2. Recordação do Senhor (1 Corintios 11:24).**
- 3. Destaque de Sua morte (1 Corintios 11:26).**
- 4. Praticada pelo povo de Deus, e não feita por eles por um sacerdote oficiante (veja em LIBERDADE).**

5. Observada continuamente até que o Senhor volte para Sua Igreja (Atos 2:42; 1 Corintios 11:26).

6. Observada no primeiro dia da semana (Atos 20:7).

Isto nos conduz a uma terceira característica distintiva:

A SUA FREQUÊNCIA

Em muitas igrejas, a Ceia do Senhor é observada anualmente, em outras semestralmente, trimestralmente ou mensalmente. Na maior parte das assembleias, ou mais provavelmente em todas elas, a Ceia é uma característica semanal das atividades espirituais do Dia do Senhor. Cremos que existe pelo menos uma passagem nas Escrituras que dá suporte para esta prática semanal (Atos 20:7), enquanto que para as outras periodicidades não existe nenhuma passagem que as substanciem. Esta observação freqüente da Ceia do Senhor parece preencher mais adequadamente o padrão expresso nas palavras "perseveravam" (Atos 2:42) e "todas as vezes" (1 Corintios 11:25, 26).

Esta prática é freqüentemente desafiada, principalmente, em dois termos:

Primeiro, levanta-se a pergunta: "Somos obrigados a observá-la semanalmente?" A resposta é: "Não. Não somos." Aqueles que estão apaixonados não precisam aguardar uma ordem expressa para fazer algo que agrada e gratifique o ser amado; uma simples oportunidade já é o suficiente. Deus nos dá a oportunidade de obedecer ao pedido de nosso Senhor: "Fazei isto em memória de mim". Nós, prazerosa e agradecidamente, aproveitamos a oportunidade.

Segundo, outra questão é levantada: "A Ceia não será vulgarizada se a observarmos uma vez por semana?"

Novamente a resposta é um "Não" enfático. Acaso a leitura da Bíblia e a oração tornam-se vulgares se as praticamos diariamente? Uma certa relutância em observá-la semanalmente seria compreensível se a

Transcrito dos estudos dados pelos irmãos:
H.G.Mackay e William J. Watterson.
Publicado em Portugal pelo ministério dos Irmãos,
na internet pelo site: www.irmaos.net

1ª Edição
Curitiba - Novembro 2004

Este livreto é de distribuição gratuita.
Liberada a reprodução parcial ou integral.

Correspondências devem ser enviadas para:
EDITORA RESTAURAÇÃO
CAIXA POSTAL 1945
CEP 80-011-970 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL
editor@editorarestauracao.com.br

A EDITORA RESTAURAÇÃO publica a revista quadrimestral

O VENCEDOR

Esta revista é a versão na língua portuguesa da "The Overcomer"
publicada na Inglaterra desde 1909 e fundada pela
Sra. Jessie Penn-Lewis.

Sua distribuição é gratuita a toda pessoa interessada em seguir o
caminho do crescimento na graça e no conhecimento do
Senhor Jesus Cristo.

Os pedidos de assinatura podem ser feitos pelo endereço da
Editora Restauração ou pela internet
ovencedor@editorarestauracao.com.br